

## Canto coral e pandemia: ruptura, memória, perspectivas

Susana Cecilia Igayara-Souza<sup>1</sup>

Na 6ª feira santa de 2020, dia 10 de abril, aconteceu uma performance da Paixão segundo João de Johann Sebastian Bach como nunca se viu. Realizada na Igreja de São Tomás em Leipzig, no local onde está enterrado o compositor, apenas 10 músicos apresentaram-se, em um programa que incluiu um arranjo da Paixão (BWV 245) em versão de câmara para três músicos e 2 motetos relacionados à ocasião religiosa (5 cantores, incluindo o regente, um violoncelista e uma organista). A performance foi realizada no dia em que se relembra a morte de Cristo e no horário tradicionalmente relatado (3 horas da tarde). Só havia permissão para a presença de 20 pessoas na igreja, entre músicos e técnicos responsáveis pela transmissão em *streaming*.

O evento foi noticiado na página do *Bach-Fest* de Leipzig, festival que reúne especialistas da obra de Bach, coros e público de todo o mundo. O evento deste ano, 2020, contaria com a presença de 40 coros especializados em Bach de diversos países, tendo entre eles coros além da Europa vindos do Paraguai e da Malásia, por exemplo. Tudo foi cancelado, assim como praticamente todos os concertos corais em todo o mundo. Uma ruptura na normalidade e na programação musical preparada com tanta antecedência. O tema deste ano do *Bach-Fest* era "*We are family*" (somos família). O evento foi reagendado para 2022.

A performance do dia 10 de abril foi assistida por milhares de pessoas de suas casas, a partir de transmissão por *streaming* pela página do Facebook do *Bach Archive*, instituição que mantém a documentação sobre a vida e obra de Bach e é responsável por inúmeros projetos de pesquisa e performance da obra do compositor. A performance foi realizada apenas com músicos que trabalham por sistema *freelancer*, ou seja, que não têm um contrato fixo com nenhuma instituição e que sobrevivem da atividade artística de concertos e gravações. Na ocasião, foi feita uma campanha de arrecadação de doações para serem encaminhadas aos músicos *freelance* da região.

Essa versão camerística foi apresentada em 2019 pelo trio, com os corais sendo cantados pela plateia. Nesta nova situação, termina por adquirir novos significados simbólicos. Os três músicos que apresentaram essa versão da Paixão assumiram as seguintes funções: o tenor islandês Benedikt Kristjánsson, além do papel de Evangelista e das árias de tenor, cantou também todas as outras partes vocais, inclusive os tenores dos coros (em que se sentia a ausência dos outros naipes). Algumas partes corais, nos momentos de ação dramática, foram apenas faladas.

A cravista e organista Elna Albach alternava-se entre os dois instrumentos, e a presença do órgão e do cravo garantia uma relação forte com a obra original. O traço mais inusitado da performance foi a presença do percussionista Philipp Lamprecht, que tocou

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Música da ECA-USP, doutora em Educação e mestre em Musicologia. Este texto foi produzido para a disciplina História do Repertório Coral, graduação em Música, turma de 2020.

algumas das melodias características na marimba e substituiu o efeito orquestral por instrumentos de percussão sem altura definida.

Foi uma apresentação voltada aos conhecedores da obra de Bach, movida pela ideia de presença-ausência, uma performance voltada à memória. Enquanto eu ouvia o tenor cantando as partes de Jesus (destinadas a um baixo), ou a linda ária de contralto (*Es ist vollbracht*), ficava claro que o que importava era trazer ao ouvinte a memória da obra (lembrei-me de muitas interpretações que já ouvi). Havia, portanto, um efeito de "representação", não apenas no sentido dramático musical (as personagens de uma história religiosa representadas musicalmente), mas também o fato de que um único tenor representava todos os cantores que não puderam fazer suas performances).

O coro final, *Ruht wohl*, intensificou o sentido de ausência ao ser cantado *a cappella*, apenas pela voz de tenor, sem texto. E essa intensidade seguiu para o coral final, em que os músicos abandonaram os seus instrumentos para cantarem junto com o tenor, *a cappella*. Momento extremamente emotivo. Ruptura, memória e perspectivas.

Os corais foram interpretados por um quinteto vocal, liderado pelo Thomaskantor Gotthold Schwarz, que além de reger também cantou as partes de baixo. Thomaskantor, o diretor de música, é a posição que foi ocupada por Bach em sua época na igreja de São Tomás, em Leipzig. Os outros cantores Isabel Meyer-Kalis e Julia Sophie Wagner, sopranos; David Erler, alto; Wolfram Lattke, tenor; acompanhados por Hartmut Becker, violoncello e Mechthild Winter, órgão. Além dos corais da Paixão, executaram dois motetos, no início *Tristis est anima mea*, de autor anônimo, atribuído a Johannes Kuhnau, que foi antecessor de Bach na posição de Thomaskantor; e *Ecce quomodo moritur justus*, de Jacopus Gallus (1550-1591). Desta forma, a tradição do repertório da Semana Santa foi mantida pelo grupo vocal.

Músicos da Malásia, Canadá, Estados Unidos, Áustria e Holanda participaram por performances de montagens em vídeo. Ton Koopman, regente, organista e cravista especialista em Bach, um dos regentes que gravou todas as cantatas de Bach e desde 2019 é presidente da Fundação Bach-Archive de Leipzig, apareceu ao órgão em um dos vídeos.

Os seguintes Corais foram apresentados em vídeos, intercalados com as performances ao vivo:

N r. 3: O große Lieb, o Lieb ohn alle Maße  
Ottawa Bach Choir (Kanada)

N r. 5: Dein Will gescheh, Herr Gott, zugleich  
J. S. Bach-Stiftung St. Gallen (Schweiz)

N r. 11: Wer hat dich so geschlagen  
Mitglieder des Thomanerchors Leipzig (Deutschland)

N r. 17: Ach großer König

Bachfest-Family-Chor: Miriam Feuersinger (Sopran, Österreich), Reginald Mobley (Altus, USA), Martin Petzold (Tenor, Deutschland), Klaus Mertens (Bass, Deutschland), Michael Maul (Violine, Deutschland), Rudolf Lutz (Klavier, Schweiz), Ton Koopman (Orgel, Niederlande)

N r. 37: O hilf, Christe, Gottes Sohn  
Malaysia Bach Festival Singers and Orchestra

O efeito do conjunto da performance foi muito tocante, não só pela realização algo heroica de um único tenor cantando todas as partes vocais (o que já estava previsto no projeto artístico original, apresentado antes da pandemia), e do quinteto vocal com um único cantor por parte, representando a performance coral, mas também pelo simbolismo da impossibilidade das performances musicais diante da pandemia que assolou 210 países. O recurso de vídeos montados a partir de performances individuais dos integrantes dos grupos, apresentado durante a performance, tem sido um substituto da prática coletiva tanto para os grupos profissionais como amadores. A perspectiva possível, no momento.

A organização do evento pedia que cada um, ao assistir de suas casas, cantasse ou tocasse os corais, gravando e enviando ao *Bach-Archive*, que fará uma nova montagem a ser apresentada em junho, de acordo com o divulgado. As partes corais a serem cantadas e gravadas foram reproduzidas no Programa (ver nos links abaixo). Desta forma, a ausência deveria ser transformada em presença ou, como disse o percussionista Philipp Lamprecht nos comentários do evento no Facebook: "Por favor, cantem ou toquem os corais conosco de casa. Todos nós somos performers!" (Facebook, 9 de abril de 2020).

O relatório da Organização Mundial de Saúde do dia 10 de abril (dia do concerto) reportava 1.521.252 casos confirmados de COVID-19, com 97.798 mortes em todo o mundo (WHO, Situation Report 81). A pandemia, portanto, ocasionou a maior ruptura já ocorrida na história do repertório coral e da prática coral como um todo. A ideia da realização dessa versão muito particular da Paixão, no entanto, manteve a memória do repertório coral, da composição, do compositor, da prática anterior à ruptura. Neste momento, não sabemos o quanto essa pandemia afetará nossas práticas de ensaio e performance num futuro próximo.

A primeira performance da Paixão segundo João foi realizada por Bach na sexta-feira da Paixão de 1724, há 296 anos. No mundo, calcula-se que centenas de concertos que apresentariam a obra, entre outras do repertório, foram cancelados. Philippe Herreweghe, por exemplo, apresentaria a obra com *Collegium Vocale Gent* no *Palau de la Música Catalana* de Barcelona em março (veja o vídeo do ensaio geral, gravado em 13 de março, na *playlist*).

O local da performance, a igreja onde Bach trabalhou e onde está enterrado, local de atuação do *Thomanerchor*, coro fundado em 1212, e local onde se realizam inúmeras performances e festivais corais, pode ser comparado a um local de peregrinação musical. De acordo com o historiador Pierre Nora, é um *lugar de memória*.

*Os lugares da memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais* (Nora, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares." *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História* 10 (1993), p. 13).

Ao comentar os acontecimentos como *lugares de memória*, Nora considera três sentidos da palavra: material, funcional e simbólico. Vejo o local da performance dessa 6ª feira santa, a Igreja de São Tomás, como *lugar de memória*, neste sentido dado pelo historiador francês: é um local material (a igreja, sua construção, seus vitrais, sua acústica), dotado de função musical (sem perder sua função religiosa) e simbólico de uma trajetória musical que se estende pelos séculos, tendo na figura de Bach ("pai da música") seu ápice.

Pensar a performance do repertório histórico pressupõe uma relação com essa memória que, a cada nova performance, atualiza uma permanência. Pensando nisso, como músicos somos levados a tomar decisões interpretativas sabendo que muitos nos antecederam. Essa seria uma das funções de um curso de História do Repertório Coral: fazer pensar que nossa performance atual carrega, de alguma forma, todas as outras performances realizadas de uma obra (mesmo que não sejamos capazes, individualmente, de conhecemos todas elas). À medida em que um músico se especializa, à medida em que investe em sua própria interpretação, mais ainda ele é chamado a conhecer essa história anterior.

A *playlist* no final deste texto apresenta algumas das referências musicais internacionalmente reconhecidas pela interpretação da Johannes-Passion, BWV 245. São distintas sonoridades, escolhas de equilíbrio vocal-instrumental, andamentos, entre outros aspectos técnicos. Alguns desses regentes deram depoimentos sobre suas concepções em entrevistas ou livros (por exemplo John Eliot Gardiner, autor de *Music in the castle of Heaven*, livro sobre a obra de Bach). O site *Bach Cantatas* reúne enorme número de informações sobre partituras, versões, gravações, com comentários (ver link abaixo).

Não seria possível ministrar um curso de História do Repertório Coral em 2020 sem me referir a esse evento que foi a pandemia, paralisando toda a atividade coral no mundo. Aproveitei essa performance da *Paixão segundo João* de Bach, que assisti de minha casa, para articular alguns desses aspectos que acho importantes no estudo do repertório coral, reforçando a ideia de que a história do repertório coral não é apenas uma história das obras, mas também da performance e da recepção. A obra de Bach que é o objeto deste texto é, sem dúvida, uma das obras importantes a serem estudadas em um curso de história do repertório coral. Neste momento de incerteza, que a profundidade dessa música e a intensidade das performances selecionadas possam ser estímulos para estudar, para se preparar para um futuro que ainda traz incertezas, mas também muitas expectativas.

São Paulo, 13 de abril de 2020.

**Para saber mais e para ouvir as gravações, veja os links abaixo:**

Matéria jornalística (5 minutos, em alemão)

<https://www.facebook.com/ChorGesang2016/videos/1397109153808858>

10/04/2020 - Leipzig -

**Johann Sebastian Bach: St. John Passion**

performed after St. John Passion, BWV 245, by a tenor, harpsichord, organ and percussion

Benedikt Kristjánsson, *tenor*

Elina Albach, *harpsichord, organ*

Philipp Lamprecht, *percussion*

A produktion by PODIUM Esslingen

Gravação da performance de 10/04/2020

<https://www.arte.tv/de/videos/097176-000-A/johannes-passion-aus-der-leipziger-thomaskirche/>

Programa completo do evento

<https://www.carus-verlag.com/en/focus/oxid-oxid-3/st-john-passion/>

Playlist - Diferentes interpretações da Paixão segundo João de J.S. Bach

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLz1HVcZkmfps2k7TpfpSI2Q5dY2VM9Pb8>

Gravação completa da Johannes Passion por Helmuth Rilling (primeiro regente a gravar a obra completa de Bach, ficou fora da playlist acima porque já é uma playlist)

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLrOMsaDpKsY82RyzDJ-fl-vCzJKpJXKHJ>

Comentários sobre a obra e sobre as performances: BWV 245 (mais completo site sobre a obra de Bach. Listagem de todas as gravações, comentários, informações sobre as partituras).

<https://www.bach-cantatas.com/Vocal/BWV245.htm>

**Mais recursos:**

Biografia de Benedikt Kristjánsson no site Bach Cantatas

<https://www.bach-cantatas.com/Bio/Kristjansson-Benedikt.htm>

Página do regente Ton Koopman

<https://www.tonkoopman.nl/>

Página do regente John Eliot Gardiner

<https://www.intermusica.co.uk/artist/Sir-John-Eliot-Gardiner>

Página do Coro e Orquestra Monteverdi (Gardiner)

<https://monteverdi.co.uk/about-us/john-eliot-gardiner>

Informações sobre concerto cancelado de Philippe Herrewegue em Barcelona, 2020

[https://www.palaumusica.cat/en/philippe-herreweghe\\_700974](https://www.palaumusica.cat/en/philippe-herreweghe_700974)